

## **ECONOMIA DA RAÇÃO NA PRODUÇÃO DE LEITE**

Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>

Escrevi, recentemente, um artigo em que afirmava que os sistemas de produção de leite, que provavelmente prevalecerão em muitas regiões do País, são aqueles que gastam até 30% do valor da produção com concentrados. Aqui cabem três esclarecimentos: 1) No valor da produção não está incluída a venda de animais. Por exemplo, para produção de 400 litros/dia a R\$ 0,30/litro, preço do leite, o gasto mensal com concentrado deve ser até R\$ 1.080,00; 2) São concentrados os farelos de soja, de algodão, de arroz e de trigo, o milho desintegrado e outros dessa natureza; e 3) O consumo de concentrado engloba a todos os animais tratados e não apenas as vacas em lactação.

O parâmetro até 30% do valor da produção de leite foi obtido de uma pesquisa realizada junto a produtores-referência dos Estados de Minas e Goiás, segundo os quais a tecnologia adotada tem os seguintes pontos de destaque: O grau de sangue do rebanho varia de 3/4 a 15/16 HZ, com predominância de 7/8 HZ; a alimentação volumosa do rebanho, nas águas, é à base de pasto adubado e manejado em piquetes. Na seca, além do pasto, os animais são suplementados com silagem e, durante todo o ano, os animais recebem concentrados, de acordo com suas produções.

Em média, os resultados alcançados pelos produtores-referência são: 1000 litros de leite por dia/empresa; 14 litros por dia/vaca em lactação; 11 litros por dia/total de vacas; e 5000 litros por ano/hectare.

Ainda que os sistemas do futuro, para muitas regiões do País, obtenham resultados mais elevados do que estes, a semelhança está na lógica da produção, com substituição de parte significativa do concentrado por volumosos de boa qualidade, tais como pasto adubado, silagem, feno e cana-de-açúcar com uréia.

Após a publicação do artigo, recebi uma carta de um veterinário que presta assistência técnica a produtores de sua região. Na carta, ele contestam aquele parâmetro de 30%, com a seguinte argumentação: O preço de 1 quilo do concentrado utilizado pelos seus produtores assistidos é, praticamente, igual ao preço de 1 litro de leite, e a recomendação técnica é de 1 quilo de concentrado para cada 3 litros de leite. Portanto, só

---

<sup>1</sup> Prof. titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 10-03-00.

para vacas em lactação são gastos 33% do valor da produção. Caso fossem incluídas outras categorias que também recebem concentrados, o gasto seria muito maior.

Após analisar a carta do meu leitor, refiz todos os cálculos, na esperança de encontrar algum erro; no entanto, isto não aconteceu, estava tudo correto. O segundo passo foi buscar explicações nos próprios produtores pesquisados. Com certeza, o que eles fazem serve de referência para outros produtores. O resultado desta busca indicou três pontos essenciais que garantem o sucesso daqueles produtores: 1) O preço médio do quilo do concentrado era, significativamente, menor que o do litro de leite. Para obter esse resultado, alguns produtores preparam a mistura de concentrado na própria fazenda, comprando alguns ingredientes e produzindo outros. A maioria dos produtores pesquisados, além de serem criadores eficientes, são também agricultores eficientes. Isto é fundamental nos sistemas do futuro; 2) As vacas em lactação são divididas em lotes, de acordo com suas produções de leite, de modo a permitir que o fornecimento de concentrado seja dado em função da produção. Esse procedimento permite que se estabeleça um patamar mínimo de produção, abaixo do qual a vaca não recebe concentrado. O cálculo do consumo de concentrado é feito para produção acima deste patamar; 3) O consumo de concentrado depende da quantidade e da qualidade do volumoso. Quando o volumoso (pasto, silagem, feno) é de baixa qualidade, para a produção de leite exige-se mais concentrado. O ajuste da dieta animal deve ter como base o volumoso e não o concentrado, como se a contribuição do pasto fosse muito pequena, ou nula. O segredo é a substituição de maior parte possível do concentrado por volumoso de boa qualidade.

Esta troca é vantajosa porque o custo do concentrado é maior do que o equivalente em volumoso.

Da discussão anterior duas conclusões podem ser tiradas. A primeira diz que as condições de clima e solo do País indicam que os sistemas de produção de leite, que utilizam intensivamente volumosos de boa qualidade, com destaque para as pastagens, além de apresentarem custos de produção competitivos, têm elevada capacidade de resposta aos estímulos de demanda. Portanto, provavelmente, prevalecerão em muitas regiões do País. A segunda conclusão diz que recomendações sobre índices de produtividade, tais como litros de leite por quilo de concentrado e outros dessa natureza, dependem das relações entre o preço do produto (leite) e do insumo (concentrado) e entre os preços dos insumos substitutos. Não se devem ter recomendações de indicadores de eficiência técnica engessados, que permaneçam os mesmos em quaisquer relações de preços. Esta lição deve ser apreendida pelos produtores e pelos técnicos que desejam permanecer na atividade leiteira.